

THEMIS MATTOGROSSENSE: O JORNAL COMO OBJETO DE ESTUDO E CONHECIMENTO DA HISTÓRIA¹

Jaqueline Michele da Silva BRAZ²

Marluce de Oliveira Machado SCALOPPE³

Monique de Souza Sant'Anna FOGLIATTO⁴

Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO: O artigo tem como objetivo conhecer o início da imprensa em Mato Grosso através do Themis Mato-grossense, o 1º jornal do Estado, com seu surgimento datado de 1838. Para isso, apresentamos o contexto político e histórico que proporcionou seu surgimento. Será apresentado também uma análise do conteúdo do jornal e sua diagramação, além de um tópico tratando especificamente sobre a importância do jornal como documento histórico para a sociedade e seus estudos.

Palavras-chave: História do Jornalismo; Jornalismo Impresso;
Primeiro Jornal Matogrossense

¹ Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do quinto semestre de Comunicação Social, habilitação em jornalismo, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: jaquelinebraz.5@gmail.com

³ Orientadora do trabalho e professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: marluce.ufmt@terra.com.br

⁴ Graduanda do quinto semestre de Comunicação Social, habilitação em jornalismo, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: moniquefogliatto@gmail.com

INTRODUÇÃO

Conhecido por deter a função de informar e socializar os fatos ocorridos no mundo às mais diversas populações o jornalismo permeia o contexto social há vários séculos.

O fato é que a atividade jornalística ganha importância a partir da invenção da prensa de papel, por Iohannes Gutenberg, em meados do século XV. A invenção permitiu maior facilidade para a montagem dos jornais, que antes dependia de métodos rudimentares. Além disso, a invenção da prensa de papel, utilizando tipos de metal, permitiu a impressão dos jornais em maior escala, aumentou a qualidade de impressão além de proporcionar maior rapidez no decorrer do processo.

No cenário brasileiro, a prática jornalística esbarra com um acontecimento importante: a chegada da Família Real que aportava em terras brasileiras devido ao constante avanço de Napoleão Bonaparte na Europa. É nesse cenário particular que surgem os dois primeiros periódicos no Brasil: o Correio Braziliense e Gazeta do Rio de Janeiro, ambos com fundação no ano de 1808, apesar de a circulação de informações ocorrer antes por meio de manuscritos. O jornal Gazeta do Rio de Janeiro contava com uma característica interessante e particular: o fato de se ser impresso pela Imprensa Régia, órgão da Coroa Portuguesa, conservando, portanto, a característica de cultivar o caráter oficial da informação.

Assim, se faz importante analisar os jornais como instrumentos históricos e subordinados a interesses particulares. Marialva Barbosa, em seu artigo “Jornalismo no Brasil: dois séculos de história” destaca a necessidade de se analisar o jornal impresso, na medida em que ele

apreende o social em sua dimensão total (incluindo a cultura, a dimensão econômica, política, mas também o simbólico ou o imaginário) e, ao mesmo tempo, se considera que a narrativa histórica é, sobretudo, um artefato literário, no qual está incluída a dimensão fictícia dos relatos. (BARBOSA,2008,p.1)

METODOLOGIA

O Themmis Matogrossense, primeiro jornal impresso e escrito em Cuiabá, foi escolhido como objeto de nossa análise pela sua importância histórica e documental. Além disso, a partir do objeto, pretendemos conhecer o início da imprensa em nosso Estado, por acreditarmos ser um passo importante para entendê-la melhor em seus dias atuais.

Para realizar a análise do periódico tomado como objeto de estudo, Themis Matogrossense, foram definidos alguns aspectos relevantes de análise:

- Definição do objeto de estudo;
- Elaboração do objetivo geral e a seleção de dois específicos que nortearam a pesquisa;
- Fixação da justificativa para escolha do objeto pesquisado;
- Breve contextualização histórica do período de fundação do periódico;
- Definição do suporte teórico para justificar a importância da análise do jornal impresso como fonte histórica;
- Exposição das temáticas abordadas pelo jornal;

JUSTIFICATIVA

O desejo por estudar e conhecer um pouco mais sobre o primeiro jornal impresso criado em Mato Grosso vem da experiência acadêmica de ambas as alunas. Fazemos parte do grupo de pesquisa “Juventudes” que estuda a relação dos jovens com as diversas mídias. O professor coordenador do grupo, Dielcio Moreira, nos propôs em meados de 2014 um projeto de pesquisa que basicamente buscava compreender como o jovem era retratado nas capas dos jornais e com que frequência.

Partindo disso, mensuramos capas dos jornais A Gazeta, Folha do Estado, Diário de Cuiabá do ano de 2011 e analisamos seus conteúdos buscando entender o formato de cada jornal. Escrevemos dois artigos que foram apresentados em eventos posteriormente.

Levando em consideração o fato de já estarmos inseridas nesse tipo de pesquisa, pensamos que seria interessante analisar como era o primeiro órgão da imprensa de Mato Grosso e observar o modo com que ele era diagramado bem como os conteúdos abordados por esse periódico. O Themis Matogrossense surgiu em 1838, no governo de Antônio Pimenta Bueno, e foi a primeira imprensa oficial do Centro-Oeste, possibilitado pela aquisição de uma máquina de tipografia, através de subscrição popular, e a contratação de um funcionário da região do atual estado de Goiás, especializado na área.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é conhecer como era o início da imprensa em Mato Grosso tomando como objeto o jornal Themis Matogrossense. Para entendermos melhor, estudamos o contexto político matogrossense que proporcionou o seu surgimento. Além disso, também contextualizamos o surgimento do periódico no cenário político e histórico nacional.

Os objetivos específicos estão separados em dois eixos: o primeiro será uma análise do conteúdo do jornal Themis e de sua diagramação. O segundo objetivo diz respeito à importância do jornal como um documento histórico, se caracterizando método de reconstrução histórica para compreensão de contextos específicos da época a que ele se refere além de possibilitar a compreensão de aspectos particularidades de determinada sociedade onde ele está inserido.

CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO

O surgimento do jornal Themis Matogrossense se deu em um período político conturbado, porém importante para o rumo do país. Esse período ficou conhecido como Período Regencial, que teve seu início marcado pela abdicação de Dom Pedro I ao trono em 1831. A renúncia do monarca, que proclamou a independência da República sete anos

antes, foi o auge de crises políticas e sociais no Brasil. A alta da inflação afetou todas as classes sociais o que fez com que a maioria da população do país padecesse. Além disso, havia uma crise econômica devido a empréstimos que a Coroa havia feito com a Inglaterra o que agravou a dívida externa.

Politicamente, o país estava instável sem um governante, já que a saída da crise enfrentada por Dom Pedro I era seu filho com apenas cinco anos de idade na época. A imprensa brasileira teve um papel importante na derrocada de Dom Pedro I. Os jornais, em sua maioria de oposição, atacavam pelas crises existentes e pelo o assassinato de um jornalista de oposição, Líbero Badaró. Esses foram os estopins para as críticas e revoltas tanto do povo quanto dos jornais. Ainda nesse contexto, houve a intensificação do antilusitanismo, fortemente retratado pelos jornais da época.

Nesse período, surgiram dois grupos políticos: os conservadores e os liberais. O grupo liberal era subdividido em dois subgrupos, os moderados e os exaltados. Os moderados queriam a manutenção da ordem pública e a conservação do sistema monárquico além da realização de uma Constituição Imperial. Por outro lado, os exaltados desejavam a Proclamação da República e a expulsão dos portugueses do país.

Nesse contexto conturbado, ocorreu, quatro anos antes do surgimento da imprensa em Mato Grosso, a Rusga Cuiabana. O movimento de revolta, ocorreu no Período Colonial pois os portugueses comandavam a comércio e fixavam arbitrariamente os preços. Para piorar, comandando a província de Mato Grosso, estava Antônio Corrêa da Costa, que era favorável aos privilégios dos estrangeiros.

Revoltados, criaram então a sociedade dos zelosos da independência, que era majoritariamente formada por liberais exaltados. O estopim do conflito foi quando surgiu o boato que os brasileiros seriam eliminados pelos portugueses. Convocaram o povo as ruas e houve grande tumulto, saques e depredações. Durante a revolta, foram feitas verdadeiras caças aos portugueses, sendo feitas buscas nas casas à procura de lusitanos. Ocorreram diversas mortes de ambos os lados.

Durante a revolta, tomou posse o governador Antônio Pedro de Alencastro. Ele tomou medidas duras para conter a revolta. Os líderes do movimento foram presos e condenados, alguns à prisão e outros à morte.

Em suma, o Themis Matogrossense surgiu em um momento em que a população queria saber o que estava acontecendo no cenário político do seu país, pois sabia que isso reverberaria na sua qualidade de vida. Dois anos após o fim da Rusga, se deu então a criação da primeira Imprensa Oficial de Mato Grosso com o intuito de que os atos do governo fossem divulgados. Pouco tempo depois, o Themis acabou sofrendo algumas mudanças, mas ainda é conhecido com o precursor da imprensa no Estado.

O JORNAL IMPRESSO COMO OBJETO DE ESTUDO DA HISTÓRIA

Os periódicos exercem importante papel na construção histórica de uma sociedade, já que é por meio deste que são destacados os principais acontecimentos e descritos os hábitos culturais particulares de uma sociedade. Dessa forma, os periódicos se tornaram objeto de estudo da História, uma vez que se apresentam como importantes documentos físicos a ser analisados.

A proposta de análise do jornal como fonte documental para o desenvolvimento de estudos no campo da História surge com o desenvolvimento da historiografia, a partir do que se convencionou chamar “Escola dos Annales”, momento no qual a história passa a ser pensada e construída a partir de métodos e teorias, o que pressupõe a ideia da construção de uma História com caráter científico.

Essa vertente surge na metade do século XX na França, cujos principais representantes são Jacques Le Goff e Pierre Nora. A partir desse momento histórico, os estudos na área de História ganham novas configurações devido à ampliação de campos em que se podiam buscar informações acerca do momento histórico ou evento estudado. Destacam-se entre esses documentos históricos os jornais, revistas e até mesmo relatos orais e escritos. Segundo pensadores dessa Escola, os historiadores deveriam procurar o entendimento da lógica do passado utilizando como objeto a sociedade, suas práticas e seus

objetos significantes. Esse fato é comprovado por Lucien Febvre, em sua obra *Combates da História* na qual expõe que

“A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando eles existem. Mas ela pode fazer-se, ela deve fazer-se sem documentos escritos, se os não houver. Com tudo o que o engenheiro do historiador pode permitir-lhe utilizar para fabricar o seu mel, à falta de flores habituais. Portanto, com palavras. Com signos. Com paisagens e telhas. Com formas de cultivo e ervas daninhas. Com eclipses da lua e cangas de bois. Com exames de pedras por geólogos e análises de espadas de metal por químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que pertence ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem... (FEBVRE, 1985, p.249).”

A utilização de novas fontes para os estudos em História também traz à tona importantes conceitos desenvolvidos pela Escola dos Annales, principalmente no que diz respeito ao conceito de Monumento e Documento, elaborada por Le Goff. Segundo o historiador, o documento é monumento na medida em que é resultado de esforço das sociedades para impor ao futuro uma imagem de si. Para simplificar a ideia, pode-se afirmar que o jornal impresso pode se caracterizar como um monumento histórico de determinada sociedade, na medida em que serve como fonte de conhecimento para estudos posteriores para se entender contextos passados.

Assim, a proposta de utilização do jornal para estudos nessa área do conhecimento possibilitou a análise de novas fontes, antes desconsideradas sob o ponto de vista histórico. É a partir de Annales, mais precisamente da Terceira Geração, que a imprensa passa a ser considerada fonte documental, possibilitando a exposição de discursos e expressões dos mais diversos personagens de um meio social específico, além de funcionar, segundo Morel (2008, p.8-9), citado por Morgado (2011) como “[...] agente histórico” que intervém nos processos e episódios [...]

Por fim, é preciso destacar o fato de que a análise dos periódicos deve ser feita com certa cautela, haja vista que as informações por eles reproduzidas sofre interferência humana e pressupõe interesses em suas publicações. Para comprovar esse fato, a historiadora Ana de Almeida Camargo (1975, p.226), citada por Morgado (2011), expõe

que “o Jornal é um documento a ser usado com o máximo cuidado; os perigos de distorção (comuns, aliás, a todos os textos – onde geralmente se encontra aquilo que procuramos) são bem mais freqüentes (...).”

O OBJETO DA PESQUISA: O JORNAL THEMIS MATTOGROSSENSE

O nascimento do jornal “Themis Mattogrossense” se encontra intrinsecamente ligado à aquisição da primeira oficina tipográfica de Mato Grosso, sob iniciativa do Marquês de São Vicente, como ficou conhedico o doutor José Antônio Pimenta Bueno, presidente da Província. Antes desse período, as informações que chegavam à região eram veiculadas através de periódicos do atual estado de Goiás.

Assim sendo, em 24 de abril de 1837, surgida a necessidade de se publicar atos promovidos pelo governo, o historiógrafo Estevão de Mendonça publicou em artigo do “Diário Oficial” do Estado do Mato Grosso o seguinte documento que culminaria na criação do primeiro jornal impresso em solo matogrossense:

“As instituições políticas, assim como as demais coisas, têm atributos e dependências que são essenciais à sua natureza. O sistema administrativo que nos rege, exige a publicidade dos atos das autoridades, que também dela dependem muitas vezes, para que bem possa corresponder a seus fins. Tal é uma das condições que as leis demandam, é justo, é mesmo indispensável fazê-las conhecidas, quanto possível, aliás, a pena imposta pela sua inobservância será repetidas vezes tirania” (MENDONÇA, 1963,p.5)

Assim, o jornal Themis Mattogrossense surge com a missão de transcrição e publicação dos atos oficiais, não sigilosos, do governo, da Assembleia Provincial, Repartições Fiscais, Câmaras Municipais e jurados, além de participação de autoridades policiais, decisões de Juntas de Paz e atos do Governo Central. O jornalista Pedro Rocha Jucá destaca uma importante evolução trazida com a implantação da tipografia no estado de Mato Grosso:

[...] A Tipografia Provincial trouxe para a capital não apenas o primeiro jornal de Mato Grosso, mas também a primeira profissão fora dos limites tradicionais do poder: a de tipógrafo [...]. [...] foi uma espécie de revolução profissional, pois ocupava uma escala bem acima daqueles trabalhos manuais sem remuneração condigna. (JUCÁ, 1986, p.17)

Impresso pela primeira vez em 14 de agosto de 1839, o jornal Themis Mattogrossense era diagramado em duas colunas largas em papel almaço com medidas de 31 centímetros de altura e 21 de largura, contendo quatro páginas. As edições do periódico circulavam as quartas-feiras, sendo suas assinaturas realizadas na casa de João Alves Ferreira e Joaquim de Almeida Falcão sob o custo de 80 réis as edições avulsas ou 800 réis a assinatura por trimestre.



Ilustração 01: Primeira página da edição de número 14 datado de 01 de abril de 1840

Os assuntos contidos no periódico, expostos no parágrafo anterior, apresentavam subdivisão em tópicos, tais como editorias presentes nos jornais contemporâneos. Assim, o jornal estava dividido sob os seguintes tópicos: artigos de ofício, em que eram documentadas as sessões da Assembleia Legislativa Provincial Mattogrossense; Segurança e Tranquilidade pública, em que eram relatadas as ocorrências das chamadas “forças de legalidade”, responsáveis pela garantia da lei e da ordem na província; Secretaria de Governo, relatando os acontecimentos cotidianos do órgão; além de relatos sobre o expediente da presidência e da Câmara Municipal da cidade de Cuiabá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada foi possível perceber a diferença existente entre o jornal Themis Matto-grossense e a proposta aplicada pelos jornais atuais, principalmente no que diz respeito a sua finalidade. Nascido para servir aos interesses oficiais, o periódico representou para a sociedade matogrossense da época um grande avanço no que diz respeito ao padrão de comunicação existente no período que o antecede, já que todo tipo de informação era advinda de cidades do atual estado de Goiás. Além disso, o periódico representou até mesmo uma revolução no ofício de tipógrafo, profissão antes não existente em terras mato-grossenses, tal como apresentado no decorrer do trabalho.

Da mesma forma, é possível destacar a importância assumida pelo jornal impresso no decorrer do tempo, principalmente a partir da Terceira Geração da chamada “Escola dos Annales”. Nesse período em que o campo de estudos na área de História se amplia e passa a ser considerada a pesquisa de materiais em outras fontes documentais, tal como jornais e revistas, o jornal assume importância essencial para o estudo da História e do próprio campo jornalístico. Essa nova maneira de conhecer e contruir a História permitiu importantes avanços tanto no que diz respeito às sociedades e suas práticas culturais particulares como de documentos advindos da mesma, que registram eventos históricos importantes para a história de dada comunidade.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Marialva. Jornalismo no Brasil: dois séculos de história. In: Jorge Pedro Sousa. (Org.). *Jornalismo: História, Teoria e Metodologia da Pesquisa*. 1ed. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2008, v. 1, p. 129-154
- FEVBRE, Lucien. *Combates pela história*. Trad. Leonor Martinho Simões e Gisela Moniz. Lisboa: Editorial Presença, 1989
- JUCÁ, Pedro Rocha. *A Imprensa Oficial em Mato Grosso*. Cuiabá, Imprensa Oficial do Estado, 1986
- MENDONÇA, Rubens de. *História do Jornalismo em Mato Grosso*. Cuiabá, 1963
- MORGADO, Eliane Maria. *Catálogo de jornais, revistas e boletins de Mato Grosso 1847-1985*. Cuiabá: EdUFMT, 2011